



B0247

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA E GRAVIDADE DE EFEITOS ADVERSOS EM PACIENTES COM CARCINOMA DE CABEÇA E PESCOÇO EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO COM CISPLATINA E RADIOTERAPIA

Graziele Baldan Ferrari (Bolsista PIBIC/CNPq), Marília Berlofa Visacri, Cinthia Madeira de Souza, Pamela Dias, Rafaela Pimentel, Anna Paula Lourenço Costa, Rosiane Lopes Ambrósio, Priscila Gava Mazzola, Carmen Silvia Passos Lima e Profa. Dra. Patricia Moriel (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O tratamento quimioterápico com cisplatina (CDDP) e radioterapia (RTx) são altamente tóxicos e podem reduzir a qualidade de vida (QV) de pacientes oncológicos. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos adversos (EA) e a alteração da QV em pacientes com carcinoma de cabeça e pescoço em tratamento com CDDP e RTx. Trata-se de um estudo clínico e prospectivo, realizado no Ambulatório de Oncologia do HC/UNICAMP em que pacientes foram avaliados antes e depois de 3 ciclos de CDDP quanto aos EA e QV. Os EA foram classificados pelo Critério Comum de Toxicidade (v.4.0) e a QV foi avaliada pelo questionário da Universidade de Washington (v.4.0). Foram acompanhados 32 pacientes (84,4% homens, $53,0 \pm 9,0$ anos, 71,9% câncer de faringe). Os parâmetros de hemoglobina, linfócitos, neutrófilos e plaquetas após cada ciclo de CDDP foi significativamente menor do que o basal; 62,5% dos pacientes desenvolveram neutropenia (40,6% grau 1-2), 100,0% linfopenia (50,0% grau 1-2), 28,1% trombocitopenia (25,0% grau 1-2) e 93,7% anemia (78,1% grau 1-2). Em relação a toxicidade renal, foi encontrado aumento significativo da creatinina após o 1º ciclo em relação ao basal e insuficiência renal estava presente em 25% dos pacientes. Náusea foi verificada em 93,8% dos pacientes (78,1% grau 1-2), vômitos em 81,3% (62,6% grau 1-2), e diarreia em 28,1% (25,0% grau 1-2). Ao comparar as médias dos escores de QV após cada ciclo com o valor basal, apenas a pontuação média após 2º ciclo mostrou redução significativa, embora a QV após os ciclos 1 e 3 foi menor que a basal. O tratamento é muito debilitante, mas a maioria dos EA são de gravidade 1 e 2 e a qualidade de vida é significativamente afetada.

Câncer de cabeça e pescoço - Cisplatina - Radioterapia